



HOMOFOBIA NA ESCOLA: RELATOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriana Oliveira Bernardes¹

RESUMO:

Este artigo aborda uma discussão sobre três relatos de situações homofóbicas que ocorreram no espaço escolar e que foram vivenciadas por alunos do Ensino Médio. Os relatos foram obtidos por meio de uma entrevista estruturada realizada com discentes. Estes indicam situações nas quais, ao interagir com o professor ou seus pares, eles expressaram em suas falas preconceito em relação ao público LGBTQIA+. Apesar de ser esperado que a escola seja um espaço de convivência com a diversidade, os docentes demonstraram não estar preparados para lidar com essa questão no universo escolar. Em relação a seus pares, seus comportamentos reproduzem ações que ocorrem fora da escola e que precisam ser coibidas na sala de aula. As situações sugerem que, a questão da diversidade precisa ser discutida no espaço escolar por professores e alunos, bem como há necessidade de que o tema faça parte da formação de professores.

Palavras-chave: Homofobia na escola, Relatos de alunos, Exclusão da comunidade LGBTQIA+ na escola, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO:

Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2013) apontam que no Brasil, mais de 40% dos homens gays afirmaram ter sido agredidos fisicamente na escola. Além do Brasil, em outros países, alunos pertencentes a comunidade LGBTQIA⁺ são submetidos a bullying homofóbico e por isso, reduzem sua frequência escolar. Em relação ao *bullying* homofóbico, sabe-se que este pode produzir efeitos adversos na saúde mental e psicológica dos jovens, tendo efeito negativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

¹ Doutora em Ensino e História da Matemática e da Física (UFRJ), Professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro.



A homofobia na escola é um tema de extrema importância e que precisa ser abordado de maneira séria e responsável pela comunidade escolar. Segundo a Constituição Brasileira, em BRASIL (1988), todos os cidadãos têm direito à educação e o Estado tem a obrigação de garantir esse direito de forma igualitária, sem discriminação de qualquer natureza. No entanto, a realidade mostra que ainda há preconceito e discriminação dentro das escolas brasileiras, principalmente em relação à comunidade LGBTQIA+.

Outra questão que deve ser levada em conta é o fato da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), BRASIL (1996) sugerir a importância de uma formação cidadã, que contemple o respeito às diferenças e à diversidade cultural, étnica, de gênero e sexual. O que, segundo o trabalho de vários autores como: Macedo & Galvão (2017), Joca (2017), Nascimento (2020), Xavier (2021) Bernardes (2022), entre outros, que trazem discussões sobre a questão da homofobia vivenciada pela comunidade LGBTQIA+, sugerem que, apesar dessas diretrizes, ainda há muitos casos de violência e exclusão nas escolas, que afetam diretamente a vida dos estudantes.

Segundo Almeida et al. (2017), a homofobia se apresenta como um grave problema social, e a psicologia sugere algumas ações para o seu enfrentamento. Porém, é necessária, que todos os membros da comunidade identifiquem e compreendam a situação homofóbica no ambiente escolar. Sendo preciso analisar a questão nos seus mais variados contextos e elaborar ações mais objetivas destinadas ao seu enfrentamento.

Neste trabalho, discutiremos três relatos de alunos do Ensino Médio, participantes de uma pesquisa sobre homofobia na escola. Eles narram situações que ocorreram em sala de aula e que classificaram como homofóbicas.

METODOLOGIA:

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa qualitativa com objetivos exploratórios. Em relação à pesquisa qualitativa, conforme Neves (1996), ela



possui um foco amplo e adota uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Neste tipo de pesquisa, é frequente que o pesquisador busque compreender o fenômeno a partir da experiência dos participantes da pesquisa realizada. Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), tem como foco proporcionar uma maior familiaridade com o tema, a fim de torná-lo mais explícito e aprimorar suas ideias.

O método de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a entrevista estruturada, realizada através da plataforma Zoom Meet. Na ocasião da pesquisa, o colégio desenvolvia um projeto para coibir casos de homofobia na escola. Os alunos que se interessaram em participar da pesquisa responderam às seguintes perguntas:

- 1) Você já vivenciou situações homofóbicas na escola?
- 2) Se sim, relate esta situação.

Após a entrevista, foi realizada a transcrição integral das falas dos alunos. Aqui discutiremos três destes relatos.

Em relação aos procedimentos éticos, os alunos entrevistados, que neste caso tinham mais de 18 anos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os relatos foram obtidos de forma espontânea durante ações escolares que visavam coibir atitudes relacionadas ao bullying homofóbico na escola. Três relatos de alunos são apresentados a seguir:

“Ela tinha pedido pra gente se separar em grupos de 3 alunos e realizarmos um “trabalho” de pesquisa ali na hora sobre algum assunto da atualidade. Eu e meu grupo discutimos e chegamos à conclusão que seria legal trabalharmos o tema pessoas trans e realizar uma discussão sobre o preconceito que sofrem essas pessoas dentro de sala de aula e na vida cotidiana. Achávamos que ia ser bom também para os outros alunos ouvir um pouco sobre isso. Fomos então falar



com a professora qual era o tema escolhido e, então para nossa surpresa, ouvimos: “Esse tema não! Procurem outro, esse negócio não é de Deus”. Ela falou que seria melhor a gente se informar, porque aquilo não era normal. Tivemos que mudar de tema”. Relato do aluno.1.

Bom, eu não sou muito chegado a este aluno, não é meu amigo, é colega e nós a turma inteira estávamos decidindo sobre uma peça de teatro que iríamos fazer. Nós estávamos participando da elaboração do roteiro, eu, um outro garoto e uma menina. Ele era homossexual, todos nós sabíamos disso! O problema aconteceu quando chamaram a gente para ajudar na parte do cenário, nós fomos e ele cortou uma peça errada. Coitado, sofreu bastante por aquilo! Os outros meninos do 3o ano começaram a falar alto que tinha que ser o diferente a fazer isto! Isso que dá não pegar mulher a pessoa fica assim. Fica rebolando na escola todo dia. Ele falou com a diretora e os alunos foram suspensos por uma semana, mas mesmo assim, ele ficou bastante magoado com tudo aquilo. Relato do aluno.2.

Bom..nos reunimos na escola formando um grupo para discutir a questão da pena de morte. Estava uma discussão boa eu e quatro colegas, mas eu discordava da implantação da pena no Brasil porque achava que como haviam grandes injustiças no país, muitas pessoas inocentes poderiam ser presas e mortas, principalmente pessoas pobres. Quando falei um dos colegas me devolveu a seguinte frase: Quem é você para ficar dando lição de moral aqui? Logo você que é lésbica? Ah tá... Eu fiquei bem chateada aquele dia e sem graça, mas isso é muito comum aqui. Relato do aluno 3.

ANÁLISE DOS RESULTADOS:

O relato do aluno 1 envolve uma situação que sugere transfobia na escola. A professora solicita aos discentes que escolham um tema para apresentação de trabalho em sala de aula. Os alunos se reúnem em grupos e discutem o tema a ser abordado. No entanto, quando a professora solicita que cada grupo apresente o assunto escolhido e um dos grupos manifesta a intenção de discutir o tema “Pessoas trans e o preconceito que sofrem”, que julgam ser relevante



para eles enquanto alunos do Ensino Médio, a professora se recusa a aceitar e pede que escolham outro, afirmando que não era apropriado.

Em relação a questão da transfobia, segundo Podestà (2019, p.363), conceitualmente, trata-se de uma sanção social naturalizada e normalizadora contra as pessoas trans, tendo uma relação com à abjeção e à estigmatização desdobradas do fenômeno da transgeneridade, no contexto de uma norma de gênero dependente da cisgeneridade.

A docente utiliza argumentos do senso comum para justificar sua recusa em discutir o tema, reforçando o estigma existente em relação a essas pessoas e fazendo isso perante todos os alunos da classe. Nesta situação ocorre a inibição da liberdade de expressão de seus alunos, que tiveram que se calar diante da atitude da docente. A professora colabora então para invisibilização do tema dentro da escola, perdendo a oportunidade de valorizar a diversidade no contexto escolar e de incentivar uma postura reflexiva de seus alunos. Neste contexto é importante ressaltarmos a afirmação de Maia e Silva (2021, 444) em relação as pessoas jovens, que afirmam que: "...a sociedade nega os direitos dos indivíduos, principalmente crianças e adolescentes a padrões pré-estabelecidos por movimentos históricos e ideológicos".

Ainda em relação a questão, segundo Meneses et al. (2018) muitos debates e questionamentos relacionados às formas de sexualidades que diferem dos padrões heterossexuais no ambiente escolar, ainda são invisibilizados e são um problema para muitos docentes e discentes que não possuem conhecimentos/informações em relação a tais demandas.

Outra questão a ser levada em conta é que os temas de diversidade de gêneros e sexualidades raramente são mencionados nas atividades de educação para a sexualidade, mas quando são contemplados, podem contribuir com um ambiente escolar seguro e reduzir as situações de bullying, assim como o sofrimento mental das pessoas LGBTI+. (HUNDERTMARCK et al., 2021, p.398)



O relato do aluno 2 aborda uma situação em que ocorre homofobia na escola, envolvendo alunos. Por pertencer a comunidade LGBTQIA+, o aluno é ridicularizado pelos colegas durante a elaboração de um trabalho de produção teatral. Por ter cometido alguns erros involuntariamente, sofreu discriminação dos colegas em relação à sua identidade, já que os alunos associaram seu mal desenvolvimento ao fato de ser homossexual.

Tratando-se de uma questão relacionada ao comportamento dos alunos, neste caso é fundamental pensar que professores precisam trabalhar o tema na escola e colaborar para que situações como a descrita não aconteçam dentro do ambiente escolar. Isso é especialmente importante, pois tais situações prejudicam seriamente os alunos em relação a sua saúde mental. Segundo Hundertmarck et al. (2021), a maioria dos jovens pertencentes a comunidade LGBTQIA+, descrevem a discriminação interpessoal como tendo efeitos negativos substanciais em sua saúde mental.

Segundo Campos (2021, p.422) em relação à pesquisa realizada na escola:

Todos os alunos passaram por uma situação em que ficaram emocionalmente abalados. Em relação a esta existe a necessidade do desenvolvimento de mais estudos voltados para a população LGBTQIA+, de modo especial no que tange a respeito da saúde mental, como também conscientizar família e a sociedade, de modo a esclarecer a dimensão do impacto negativo que a não aceitação das diferenças têm sobre estes sujeitos e, desta forma, realçar as formas de combatê-la.

O relato do aluno 3 envolve uma situação na qual sofreu homofobia em um trabalho em grupo desenvolvido em sala de aula. A aluna afirma, que por ser lésbica, foi desrespeitada pelo colega, que afirmou que ela não poderia falar contra as pessoas que eram a favor da pena de morte, tema do trabalho, pois ela, sendo lésbica não teria “moral” para falar sobre outras pessoas. Neste caso, sua orientação sexual é utilizada também para desqualificá-la e discriminá-la.

Por ser um relato de uma jovem lésbica, é importante considerar que, segundo Vianna e Cavaleiro (2016), já existem muitas denúncias em relação



à homofobia na escola, mas são poucas as referências a estudos acadêmicos sobre garotas que revelam seu desejo, sua atração por outras garotas no ambiente escolar. Segundo os autores, as referências à lesbianidade são menos comuns .

Os alunos foram desvalorizados em todos os casos, no primeiro foram invisibilizados quando queriam se expressar em relação a um tema que deveria ser comum na escola. No segundo e no terceiro casos, os próprios colegas de turma expressam valores negativos em relação a alunos que fazem parte da comunidade LGBTQIA+.

Outra questão importante é que apenas em um dos casos o aluno foi a direção e foi tomada alguma atitude em relação à questão. É fundamental considerar que todos os casos relacionados a homofobia na escola, devem ser levados à gestão escolar para que sejam devidamente punidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sabemos da importância de se estabelecerem políticas efetivas contra a homofobia e a transfobia, em todos os espaços da sociedade. Na escola, temos a obrigação de preservar os jovens que se identificam com a comunidade LGBTQIA+ de terem sua saúde mental abalada, evitando que sejam discriminados por professores ou colegas. Neste contexto, é necessário que seja realizado um trabalho que qualifique professores a lidar com a questão, incluindo o o tema já em sua formação. Para que o espaço escolar se torne um ambiente inclusivo para todos os alunos, é necessário que seja iniciado um trabalho neste sentido, com foco na formação de docentes.

Segundo Delors (2013), é na escola onde os cidadãos aprendem a viver juntos, e por isso é fundamental que a diversidade seja entendida e valorizada por todos. Essa atitude trará um ambiente inclusivo para todos os alunos. Se a escola trabalhar para um melhor entendimento da diversidade presente na sociedade, certamente situações como as relatadas por Nascimento (2020),



pesquisadora e travesti, que explora várias situações discriminatórias vivenciadas em seu cotidiano, seriam coibidas.

Segundo Cavalcante Neto e Araújo (2021, 478):

São poucos os locais onde a comunidade LGBTI+ se sente segura e usufrui de uma plena cidadania. As opressões sofridas pelo público LGBTI+ se interseccionam, ou seja, estão diretamente relacionadas, às condições de gênero, raça e classe. E o espaço público é onde essas vivências diversificadas sofrem variados tipos de apagamento e violência.

Segundo Hundertmarck et al. (2021) percebe-se que quanto mais os espaços escolares são homofóbicos, mais há vítimas de bullying entre a comunidade escolar de minorias sexuais e de gênero.

Meneses et al. (2018) afirmam que a escola é um ambiente mistificado onde existe uma diversidade de sujeitos com pensamentos, conceitos, formas de comportamentos e perfis diversos. A diversidade sexual na escola ainda se apresenta como um desafio para todos os sujeitos que fazem parte deste contexto.

Segundo Hundermarck et al. (2021, p.398):

Algumas estratégias podem ser consideradas para propiciar uma educação para a sexualidade inclusiva, com debates sobre conceitos, relações, realidades, sociedade e escola. Essas ações potencializam o enfrentamento à homofobia na escola.

Segundo Oliveira (2016), a escola é o reflexo da sociedade. Se a escola permite e é conivente com o preconceito e a discriminação em função da orientação sexual do outro, isso será refletido na sociedade. E não se pode mais permitir esse tipo de intolerância. A escola tem que usar o seu papel de mudança e construir uma sociedade mais tolerante e igualitária em direitos humanos.

A pesquisa, que ainda apresenta resultados preliminares, sugere que a homofobia está presente na escola e se revela em variados contextos. A realização de pesquisas e a obtenção de relatos como os que aqui foram apresentados é fundamental para que ações sejam planejadas em relação ao enfrentamento da questão. O esclarecimento à comunidade escolar de que não



é possível conviver com brincadeiras ou atitudes discriminatórias em relação ao público LGBTQIA+, o que prejudica a saúde mental de adolescentes, precisa ser realizado na escola. Por fim, fica evidente a importância de trabalhar o assunto na formação de professores e colaborar para uma maior discussão do tema no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, H.R.A.; MAIA, L.M.; CHAVES, H.V. Homofobia na Escola: algumas posições assumidas por instituições de Psicologia no Brasil. PSICOLOGIA POLITICA. VOL. 16. Nº 35. PP. 71-85. JAN. – ABR. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000100005. Acessado em: jun. de 2023.

BERNARDES, A. O. **Homofobia na escola: a percepção dos professores**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80066>>. Acesso em: 06/06/2023 08:23

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996.

CAMPOS, J. E. S. **Saúde mental da população lgbtqia+: lutando contra estigmas e preconceitos**. E-BOOK X CINABEH - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75223>>. Acesso em: 16/06/2023 17:48

DELORS, J. Educação: um tesouro a construir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Julho 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 10 out. 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUNDERTMARCK, K.; RIBEIRO, A.S.; LONDERO, C.A., PARDINI, F.P. **Educação para a sexualidade na perspectiva da inclusão de gêneros e sexualidades: o que se tem produzido nas ciências da saúde?**. E-BOOK X CINABEH - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/75230>>. Acesso em: 17/06/2023 09:51

JOCA, A. M. **Jovens gays na escola: da violência homofóbica à contracultura das diferenças**. Anais XII CONAGES... Campina Grande:



Realize Editora, 2016. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/18522>>. Acesso em: 16/06/2023 17:16

MACEDO, Fabiana F.; GALVÃO, Sheylla de K **Homofobia em escolas do cariri paraibano**. Anais IV DESFAZENDO GÊNERO... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64135>>. Acesso em: 16/06/2023 17:17

MAIA, Betina Lucia et al.. **Reflexões acerca do condicionamento de gênero e sexualidade na infância e na juventude com base nos direitos sexuais e reprodutivos**. E-BOOK X CINABEH - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75253>>. Acesso em: 16/06/2023 17:50

MENEZES, Moisés Santos De et al.. **Homofobia na escola: desafios e enfrentamentos**. E-book CONQUEER... Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 378-389. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40224>>. Acesso em: 16/06/2023 17:42

NASCIMENTO, Letícia C.P. Eu não vou morrer: solidão, autocuidado e resistência de uma travesti negra e gorda para além da pandemia. INTER-LEGERE | Vol. 3, n. 28/2020: c21581.

NETO, E. R. C E.R.; ARAÚJO, F.S. **Pelo direito ao aparecimento: percursos e f(r)estas das paradas lgbti+ em maceió-al**. E-BOOK X CINABEH - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75235>>. Acesso em: 16/06/2023 17:28

NEVES, José L. Pesquisa Qualitativa, características, uso e possibilidades. CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, N.3, 1996.

OLIVEIRA, T. G. da C. et al... **Homofobia nas escolas: um problema a ser solucionado**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21191>>. Acesso em: 26/05/2023 15:30

PODESTÀ, L.L. Ensaio sobre o conceito de transfobia Lucas Lima de Podestà. Periódicus, Salvador, n.11, v. 1, mai-out.2019 – Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades Publicação periódica vinculada ao Núcleo de Pesquisa NuCuS, da Universidade Federal da Bahia – UFBA ISSN: 2358-0844. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus>.

Acesso em: 16/06/2023 17:42

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2013). Resposta do Setor de Educação ao bullying homofóbico. Brasília. ISBN 978-85-7652-178- 5.



VIANNA, Cláudia; CAVALEIRO, Maria Cristina. “Lesbofobia e cotidiano escolar: controle invisível da liberdade de expressão”. Revista Diversidade e Educação, v. 4, n. 7, p. 40-43, jan./jun. 2016.

XAVIER, Paulo Alves et al.. **Reflexões sobre o impacto da homofobia no processo de aprendizagem ao longo da formação de professores**. Anais IV DESFAZENDO GÊNERO... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/64219>>.

Acesso em: 16/06/2023 17:59